

NOME: JAIRO BARDUNI FILHO

TÍTULO: O FENÔMENO BULLYING COMO UMA INTERFACE DA VIOLÊNCIA ESCOLAR - TRABALHANDO AÇÕES DE PREVENÇÃO E COMBATE COM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE CLÁUDIO/MG.

AUTORES: JAIRO BARDUNI FILHO, JAIRO BARDUNI FILHO, JUNIA MARINA SOUSA FREITAS, MARIA CRISTINA LEBRON DE SOUSA, DAISY RIBEIRO LIMA, GLACIELE APARECIDA DE OLIVEIRA

PALAVRA CHAVE: ESCOLA, BULLYING, VIOLÊNCIA, COTIDIANO

RESUMO

Quando se fala em fenômeno bullying, isto inclui também a questão de uma educação que leve em conta o debate e a inserção de temas que circundam este tipo de violência como: raça, sexualidade, corpo, apelidos, gênero, cultura etc. A escola então fica sendo o lócus de uma construção prática educativa que precisa ser pautada pela diversidade, pluralidade, inclusão e socialização de modo a se tornar um ambiente acolhedor e de proteção a criança e adolescente. Corpo docente e gestores são os agentes nessa perspectiva de planejamento e efetivação de políticas pedagógicas visando à construção dessa educação libertadora. É sabido que uma formação não acontece apenas no âmbito do conhecimento dos conteúdos obrigatórios que por vezes acabam por cristalizar ainda mais a concepção preconceituosa e de senso comum que parte dos alunos corroborando com um julgamento deturpado sobre raça, sexualidades, corpo, gênero entre outros temas que ainda permanecem como coadjuvantes, pouco visibilizados nos currículos escolares.

A educação é um dos instrumentos para mudança, compreensão, empoderamento e formação de sujeitos ativos na busca de seus direitos, na luta pela democracia, e respeito à diversidade, acreditam no poder da escola como espaço de formação crítico-social da sociedade. O fenômeno bullying se torna então uma das violências contemporâneas que joga contra esta inclusão embora, saibamos que este tipo de violência não é algo novo dentro do contexto escolar. Tampouco, é responsabilidade apenas desta violência à exclusão/evasão de estudantes das escolas, trata-se de uma conjectura de fatores que vai desde a estrutura arquitetônica escolar até o sistema de avaliação nacional. A linguagem é uma questão muito importante dentro dessa conjuntura em que se encontra a escola e o bullying, pois a criança acaba ouvindo e reproduzindo termos pejorativos como sapatão, mulherzinha, viado, macaco, roceiro, enfim, vários tipos de termos que elas escutam por vezes no meio familiar, de amigos e também, mídia, vizinhos etc.

Na forma a qual apresento a questão da linguagem, me questiono de que forma o professor pode ser um agente nessa quebra de linguagem viciosa? A injúria que ocorre na forma do linguajar acaba por trancar possibilidades do próprio sujeito se conhecer, e reconhecer o outro como sujeito de direitos, de cuidado, de proteção.

Apesar de o fenômeno bullying ser algo pesquisado e tido como pertencente ao âmbito escolar, é perceptível a ocorrência deste fenômeno dentro de casa, com tratamentos humilhantes que os próprios pais produzem enquanto xingamentos se trata de uma prática de maltrato na frente dos colegas, de vizinhos, e estas atitudes acabam por estigmatizar a criança dentro do seu bairro, na escola, onde o contrário também é verdadeiro, ocorrendo o reforço do estigma produzido na escola dentro de casa.

Nosso objetivo é problematizar através de atividades lúdicas e coletivas os diferentes preconceitos e exclusões com os alunos nas escolas: José Augusto Magalhães localizada na zona rural de Cláudio e a Escola Municipal Inocência Amorim localizada na zona urbana de Cláudio.

Para nossa metodologia utilizaremos a pesquisa-ação que proporciona o estudo para a intervenção, diagnóstico da realidade escolar e comunidade em ação extensionista que envolve: observar, entrevistar, coletar, fotografar, problematizar, oficinas e cartografar. A forma de participação com estudantes, professores e mesmo pais que se interessem ocorrerá por meio de atividades/oficinas lúdicas e reflexivas baseadas nos conceitos de: respeito, tolerância, alteridade, corporeidade, brincadeiras, apelidos, xingamentos, fofocas, sexualidades, raça, gênero, multiculturalismo entre outras. As atividades terão o uso de imagens (mídia), fotografias, jogos lúdicos, brincadeiras - dinâmicas, atividades corporais, teatro, palestra com convidados etc. Oficina de discussão e conscientização com os(as) professores(as) das duas escolas elencadas e com os pais que se interessarem em participar das discussões. Com um mês de pesquisa/extensão, realizamos atividade/dinâmicas de aproximação com os estudantes e os dados já apresentam um saber discente sobre o que é bullying bem como estes narraram memórias tristes de terem vivenciado perseguições por conta da cor de pele. Nossas principais referências são; Erving Goffman (1988), Cléo Fante (2005), Laraia (2005), Paulo Freire (1971) e Pedro Demo (2008). Nossa avaliação até o momento é que o projeto foi bem recebido e o compromisso selado com a escola proporcionou neste primeiro momento de aproximação ricas narrativas por parte dos estudantes bem como desenhos que servirão de suporte para as primeiras análises que serão apresentadas neste evento. Nossa pretensão é fazer o movimento de ação e devolução para a escola tanto de materiais confeccionados quanto de atividades que possam abarcar os anseios de fala, escuta e problematização dos alunos e dos demais envolvidos que possam vir a participar.

Referências básicas

DEMO. Pedro. Pesquisa Participante: saber pensar e intervir juntos. Brasília: Liber livro Editora, 2ª edição 2008.

FANTE.C. Fenômeno Bullying. Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Versus, 2005.

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/arquivos_pdf/teses/Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf acesso em 25 de

mai de 2017.

GOFFMAN Erving. Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Tradução: Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. 4ª ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A, 1988.

LARAILA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 18ª. Ed. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed; 2005.